

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 18/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 26/2024



Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 01 de julho de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

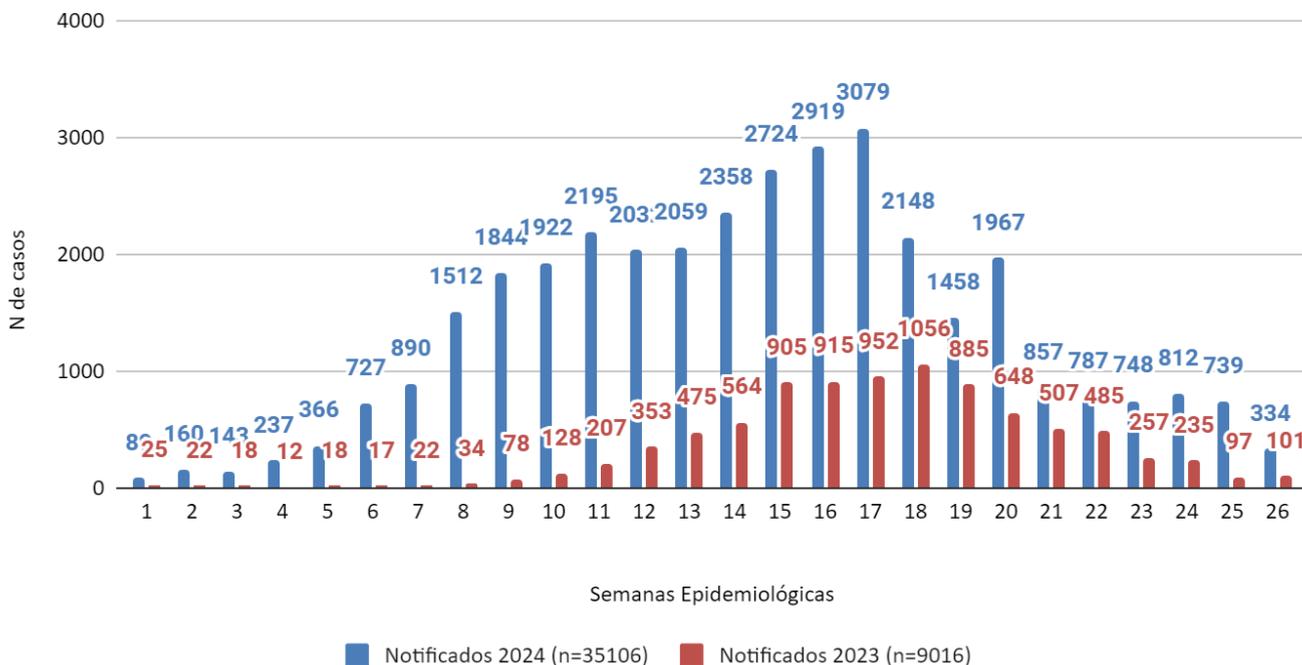
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 01/07/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

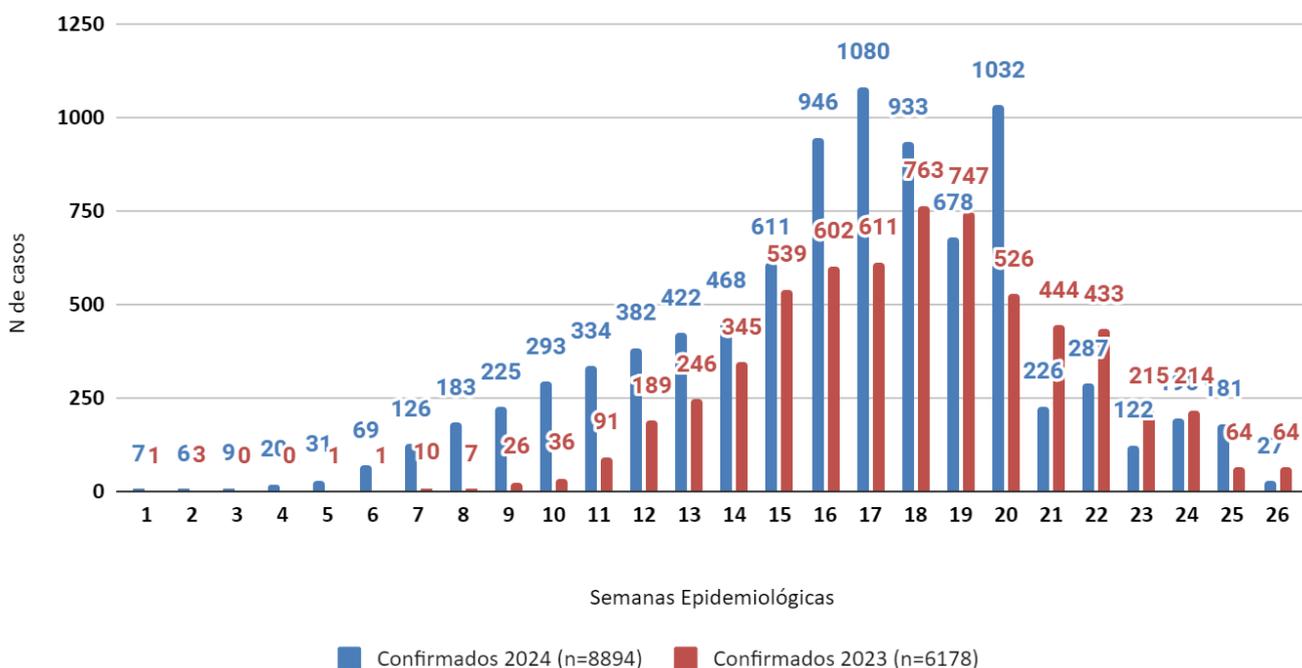
Até a SE 26/2024 (31/12/2023 a 29/06/2024), foram notificados 35.106 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 8.894 já foram confirmados (8.369 autóctones, 330 importados e 195 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 29/06/2024, atualizados em 01/07/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.



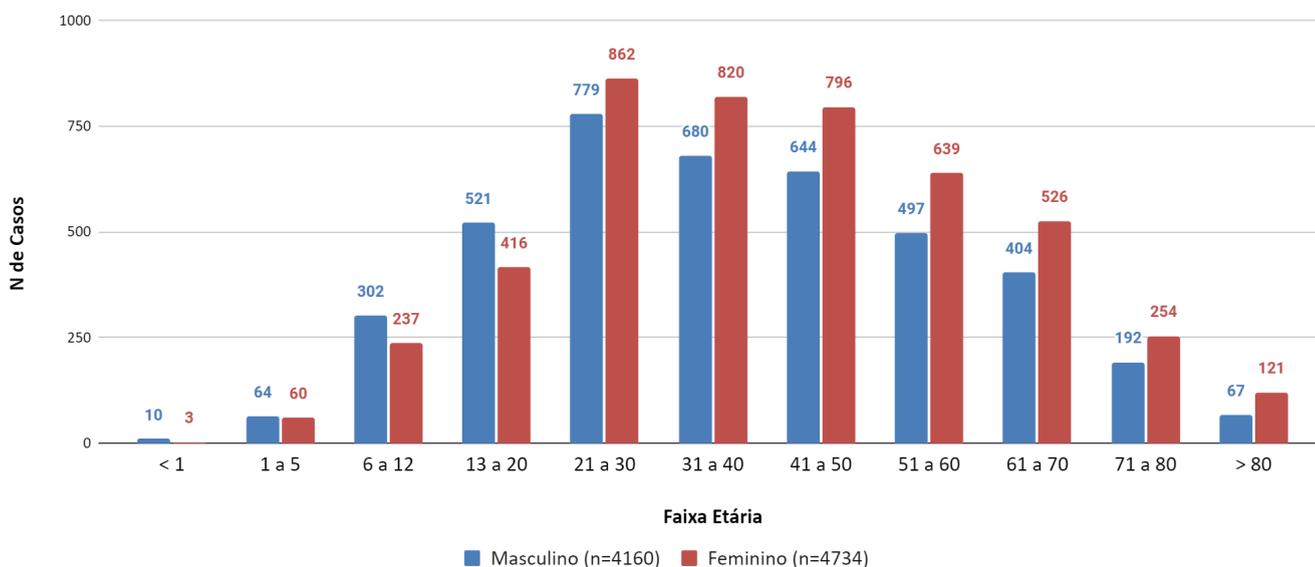
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 29/06/2024, atualizados em 01/07/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, até a SE 18, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023. A partir da SE 19, o número de confirmados passa a se aproximar ou ficar abaixo das mesmas semanas em 2023, à exceção da SE 20, quando, em 2024, houve mais que o dobro de casos confirmados em relação ao ano anterior.

Já em relação aos casos notificados, a partir da SE 18 de 2024, a notificação de suspeita de dengue caiu de forma significativa, à exceção da SE 20, quando houve novo acréscimo no número de casos notificados. Ressalta-se que na SE 20, 52% dos casos notificados foram confirmados, sendo a relação mais alta do ano de 2024. Esse dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre justamente na SE 18, que ocasionou o estado de calamidade pública. Mesmo com queda nas notificações, 2024 ainda supera o número de notificações de 2023, no mesmo período.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,5% (n=1.641) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53,2% do total (n=4.734) são do sexo feminino, conforme a Figura 3, na próxima página.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



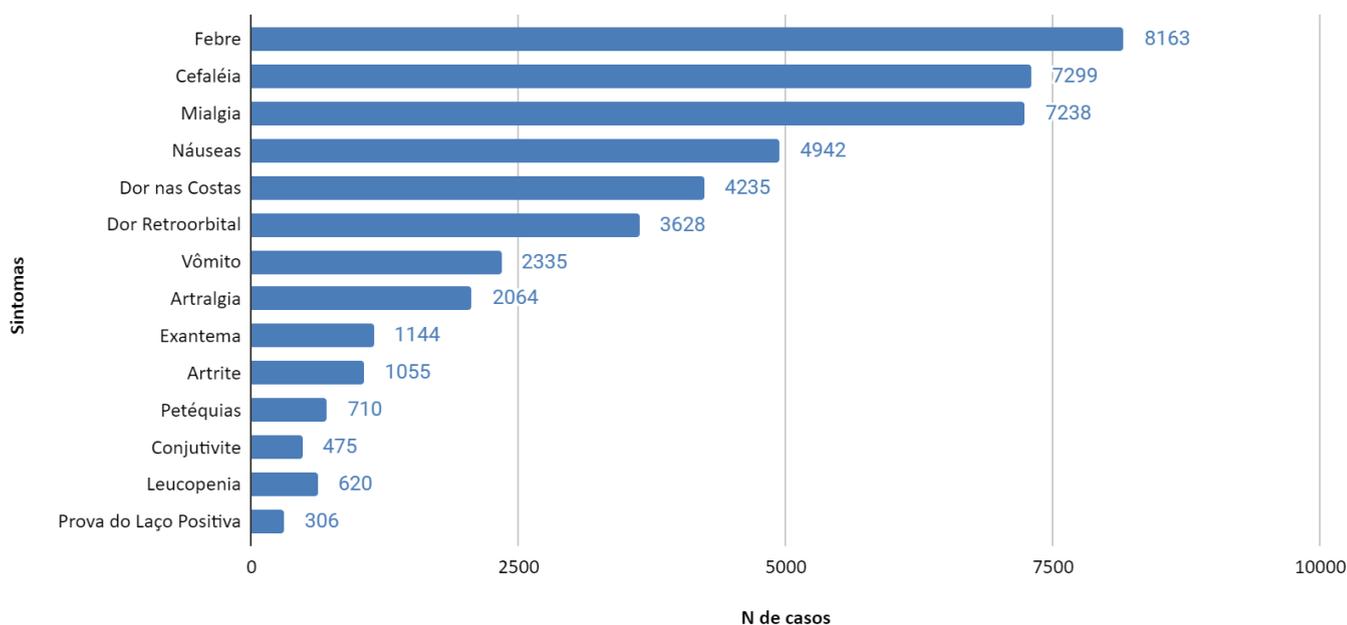
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 29/06/2024, atualizados em 01/07/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve nove óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: sete em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; um na faixa etária maior que 80, sintomas da SE17) e dois do sexo masculino, faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas da SE 14, e acima de 80 anos, sintomas da SE 21.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 8.163 deles (93,8%). É necessário destacar que 195 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 8.699). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

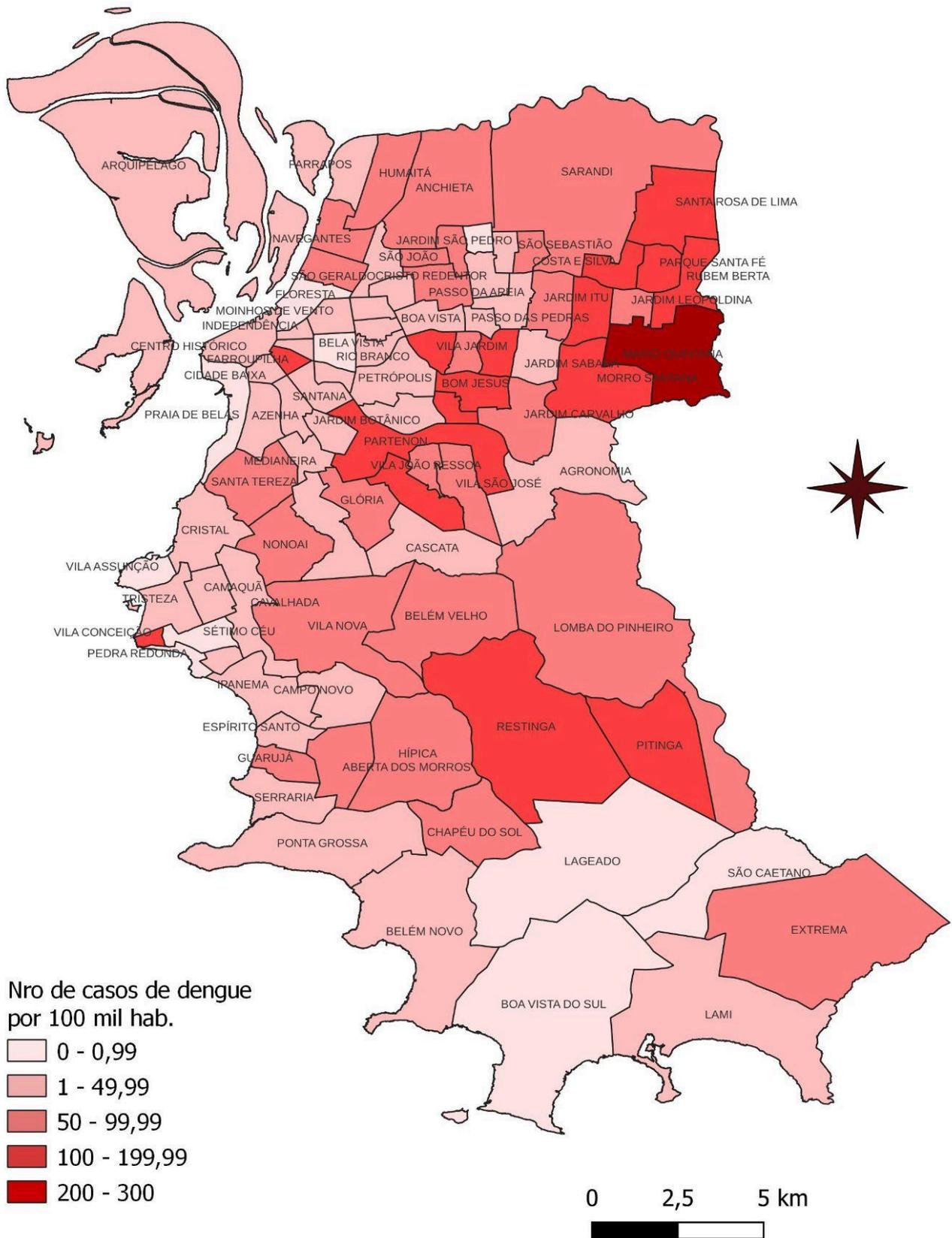


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 29/06/2024, atualizados em 01/07/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=7.299) e mialgia (n=7.238). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,1% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 667,43 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 25 e 26), de 16 a 29 de junho, 84 bairros apresentaram casos confirmados (mapa abaixo), com incidência de até 212,51 casos/ 100 mil hab., como o apresentado para o bairro Mário Quintana. Os dados apresentados indicam aumento no número de bairros e na incidência de novos casos, em relação aos dados apresentados no boletim 17, publicado na semana passada.

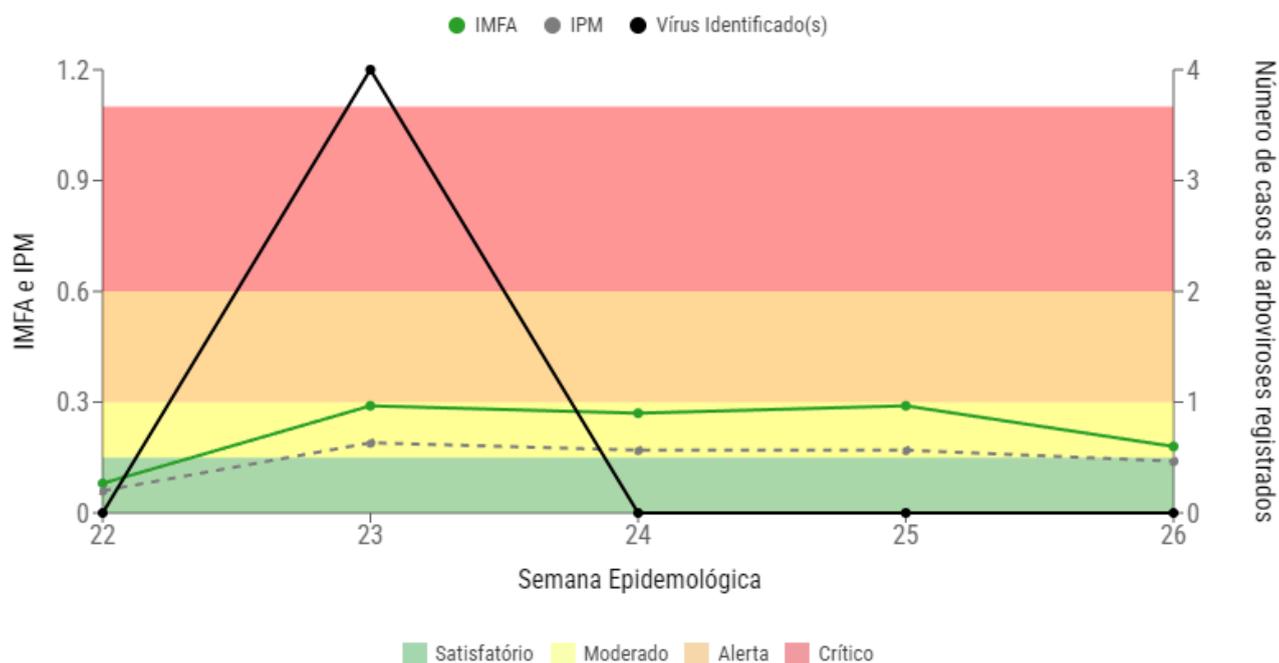
Incidência de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, nas Semanas Epidemiológicas 25 e 26, ano 2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 29/06/2024, atualizados em 01/07/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Os dados apresentados a seguir são referentes a 71,76% das armadilhas, ou seja, as vistoriadas, entre os dias 23/06/2024 a 29/06/2024 (SE 26/24), quando o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **MODERADO**, com índice 0,18 (Gráfico abaixo). Foram coletadas 120 fêmeas em 89 armadilhas das 653 vistoriadas, representando 13,62% das armadilhas positivas para o mosquito.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

Com o recente cenário de enchentes e retorno às casas/imóveis que foram afetados, ainda temos muitos resíduos e restos de materiais inservíveis que devem ser destinados e descartados corretamente para diminuir o número de mosquitos transmissores da dengue. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões, com casos de dengue na cidade. Nesse período em que baixas temperaturas são registradas na cidade, a infestação do vetor diminui, no entanto, este é o momento em que é importante a eliminação de criadouros, para que, no aumento da temperatura, o mosquito não encontre local adequado para se proliferar.

Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.